

A·R·T·I·G·O·S O·R·I·G·I·N·A·I·S

A fotografia do recém-nascido na UTI: buscando um instrumento para orientação dos pais*The photograph of the newborn in the Intensive Care Unit: searching for instruments for parental guidance*

Fernanda Matilde Gaspar Santos*, Elaine D'el Rodrigues**

* Enfermeira da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital e Maternidade São Luiz, mestranda em Enfermagem Pediátrica pela Universidade de São Paulo – USP.

** Enfermeira encarregada do Berçário do Hospital e Maternidade São Luiz, pós-graduanda em Gerenciamento de Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo – EPM.

RESUMO

Este estudo foi realizado com a finalidade de obter subsídios para aprimorar a orientação aos pais, utilizando como instrumento a fotografia do recém-nascido (RN) em UTI neonatal. Assim, os objetivos foram: conhecer as expectativas dos pais de RN de alto risco frente à fotografia de seus filhos na UTI e verificar a opinião dos pais sobre a interação entre a enfermeira-líder e os pais de recém-nascidos internados. A população constou de 24 pais, em um hospital de grande porte, na cidade de São Paulo. Os dados foram coletados, por meio de um questionário com duas perguntas abertas e

analisados em função de índices percentuais obtidos. Os resultados apontam aspectos positivos e negativos relacionados à apresentação da fotografia do bebê na UTI aos pais. O estudo apresenta evidências de que poderemos aprimorar esta prática e melhorar a interação e a aproximação das enfermeiras com os pais, promovendo um ambiente acolhedor e facilitador no processo da hospitalização.

Palavras-chave: enfermagem pediátrica, Unidade de Terapia Intensiva, orientação, pais.

ABSTRACT

This research was achieved with the aim to obtain subsidies to improve parental guidance, using as instrument the newborn's photograph in the ICU. Therefore, the aims were mainly: To know the parent's expectations towards their children's photograph in the ICU and To verify their opinion about the leading nurse and the hospitalized newborns. A survey consisting in two questions enabled one of the biggest hospitals in São Paulo, to collect information from 24 parents. The results were analyzed by perceptual rates, obtained in

the survey. These results show the positive and negative aspects of the presentation of the ICU to the parents. This research presents evidence that will enable us to improve not only the nurse's practice but also their interaction and approach to the parents, enabling a cozy environment and facilitating the whole process that involves the hospitalization.

Keywords: pediatric nursing, Intensive Care Unit, guidance, parental.

INTRODUÇÃO

As experiências vivenciadas com pais de recém-nascidos de alto risco levaram-nos a refletir sobre a aproximação das enfermeiras junto a essas famílias, a fim de melhorar o cuidar, pois, como enfermeira, é preciso ter o compromisso de facilitar e permitir a interação do paciente com a sua família, para que se conheçam.

Klauss, Kenell⁽¹⁾ relatam que, embora venha sendo permitida a visita dos pais nos berçários de tratamento intensivo, vários estudos revelam que estes, em sua maioria, continuam a sofrer intensos estresses emocionais.

A doença da criança e a possibilidade de vir a perdê-la afetam as famílias de diferentes formas à medida em que se deparam com tarefas evolutivas de cada estágio de vida, daí ser necessário a família buscar a integridade da unidade familiar diante do seu sofrimento.⁽²⁾

Durante nossa trajetória como enfermeiras atuantes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal, observamos os sentimentos de angústia dos pais de RN (recém-nascido) de alto risco e pensamos em algo que poderia melhorar o cuidado humanizado.

O processo da humanização na medicina iniciou-se na década de 1960 e o foco na neonatologia tem sido muito discutido atualmente em congressos e jornadas de pediatria e de neonatologia, pois no dia-a-dia de uma UTI neonatal, muitas vezes, é difícil garantir a humanização do atendimento ao paciente e a seus familiares. É preciso estar atento ao distanciamento e/ou não envolvimento que podem trazer dificuldades na assistência ao RN em UTI neonatal, dessa forma, a atitude do profissional de saúde deve primar por promover a aproximação dos pais.⁽³⁾

Wright, Leahey⁽⁴⁾ enfatizam que as enfermeiras têm uma oportunidade imensa de aliviar a ansiedade e o estresse familiar associados à doença.

Klauss, Kenell⁽¹⁾ acreditam ser importante, antes que a mãe se dirija até a unidade neonatal, que a enfermeira descreva em detalhes a situação do bebê e como são os equipamentos, e ainda, ela deverá estar próxima, de modo que possa responder às perguntas de apoio durante o período em que a mãe vê o filho pela primeira vez.

Atuando em uma UTI neonatal de um hospital privado de grande porte na cidade de São Paulo, começamos a realizar visitas aos pais nas primeiras horas do pós-parto, a fim de orientá-los, de alguma forma, com relação à hospitalização de seu filho e, assim interagir com o contexto familiar.

Após algumas visitas realizadas aos pais do RN alto risco, percebemos que era necessário algum instrumento para concretizar o que falávamos, relacionado à hospitalização do RN, assim, nossas inquietações aumentavam, pois mesmo indo até as mães no período do pós-parto precoce, as reações eram diversas, como choro, ansiedade e silêncio.

Ramos, Moraes *apud* Belli⁽⁵⁾ indicam que parte importante do tratamento da criança é reduzir a ansiedade dos pais, por meio do oferecimento de apoio, para ajudá-los na expressão de seus sentimentos. Se a mãe ou o pai experimenta um relacionamento positivo com um profissional no hospital, seu nível de ansiedade diminui e sua percepção da situação torna-se mais acurada.

Para Angelo, Veríssimo,⁽⁶⁾ o papel da enfermeira reflete suas crenças, tanto pessoais como profissionais, desenvolvidas ao longo de sua trajetória de vida e o seu cuidado tem como finalidade a promoção do bem-estar da criança e de sua família.

Para Bousso,⁽⁷⁾ a profissional que deseja "ser" enfermeira, não apenas a pessoa que desempenha o papel de enfermeira, será capaz de assumir um compromisso pessoal com determinada filosofia de vida, e ter maior liberdade para prover cuidados de enfermagem centrados na família, participando, de fato, da experiência de hospitalização de seus pacientes.

Klaus, Kennel *apud* Belli⁽⁵⁾ citam que, em certas ocasiões, é inevitável que a mãe veja seu bebê antes de ser levado para a UTI neonatal. Esses autores sugerem que as mães de RN pré-termo vejam algumas fotos de neonatos prematuros, como uma forma de atenuar um pouco a discrepância entre o que ela imagina e o verdadeiro aspecto de um RN pré-termo.

Huckabay⁽⁸⁾ relatou em seu estudo que, ao olharmos a fotografia de uma pessoa, cria-se uma memória, pensa-se sobre o ambiente a seu redor. Isto também é possível quando uma mãe olha a fotografia de seu bebê e estabelece uma nova memória. Ele concluiu que, ao dar fotografias de bebês prematuros às suas mães, facilitou o relacionamento afetivo entre a mãe e o bebê. Huckabay recomenda aos hospitais que providenciem fotografia do bebê para seus familiares, para, assim, encorajar o desenvolvimento do relacionamento afetivo.

Segundo Wong,⁽⁹⁾ a enfermeira deve trabalhar com os familiares, identificando sua metas e necessidades e planejando intervenções que melhor atendam aos problemas definidos.

Buscando aproximar o trinômio (pai, mãe e filho) e minimizar os sentimentos de angústia, medo, culpa, através de um relacionamento positivo entre enfermeiras e pais, começamos a visitar os pais dos recém-nascidos de alto risco nas primeiras horas do pós-parto, levando a eles uma foto do seu bebê, para, assim, detalharmos a assistência prestada e explicarmos os equipamentos e procedimentos necessários naquele período.

Diante do exposto, despertou-nos o interesse e a preocupação verificar os sentimentos dos pais frente ao desenvolvimento dessa prática, procurando aprimorá-la, no sentido de proporcionar maior segurança aos pais, e assim, minimizarmos o grau de ansiedade diante da internação de seu filho na UTI neonatal.

OBJETIVOS

- Conhecer as expectativas dos pais de RN de alto risco, frente à fotografia de seus filhos em UTI neonatal.
- Verificar a opinião dos pais sobre a interação destes com a enfermeira-líder da UTI neonatal.

MATERIAL E MÉTODOS

Desenho do estudo: trata-se de estudo exploratório, descritivo e analítico.

Campo: UTI neonatal de um hospital geral, privado de grande porte na cidade de São Paulo.

População: pais de RN alto risco internados em Unidade de Terapia Intensiva neonatal.

Instrumento de coleta de dados: após a aprovação da gerente de enfermagem e superintendência desta instituição, foram coletados os dados, através de um questionário com duas perguntas abertas feitas aos pais (Anexo 2).

Coleta de dados: foi solicitada a permissão da instituição e dos pais que participaram da pesquisa, através do termo de consentimento (Anexo 1). Os dados foram coletados pelas autoras na primeira semana de julho de 2003, com a colaboração dos pais que receberam fotografia de seu filho internado na UTI. Os dados foram analisados para relatar a experiência e apresentá-la em um evento da área.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Fizeram parte deste estudo 24 pais de recém-nascidos de alto risco internados em UTI neonatal, onde foram incluídas mães que não viram o filho no pós-parto imediato, devido às condições clínicas do bebê e a restrição física da mãe. Os dados obtidos foram agrupados e tratados em função da frequência absoluta e dos índices percentuais e são apresentados em quadros ou de forma descritiva.

No Quadro I, observamos as diversas opiniões dos pais, em relação à fotografia do bebê na UTI. Verifica-se que oito

casais (33,3%) apontam que quiseram receber a fotografia de seus bebês, para matar a saudade e manter um contato constante, e ainda para mostrar a foto para amigos e membros da família.

Percebemos que 20 casais (83,3%) justificaram suas respostas como tendo expectativas positivas ao receber a fotografia do bebê. Merecem destaque, algumas justificativas feitas pelos pais: "Isto é maravilhoso e muito importante para nós, pois a foto nos ajuda emocionalmente..."; "Foi maravilhoso, pois eu a recebi antes mesmo de conhecer minha filha..."; "Expectativas totalmente positivas, quero ter contato com meu filho em todos os momentos, esta foto fará parte do álbum oficial dele".

Verificamos que 12 casais (50%) tiveram enorme desejo de ver o filho após o parto, visto que, os bebês de alto risco, ao nascerem, são encaminhados imediatamente para a unidade de cuidados intensivos, e muitas vezes, os pais não vêem seus filhos nos primeiros minutos do pós-parto.

Estas observações foram confirmadas junto às mães no período pós-parto imediato, onde nos dispúnhamos a ir até o quarto com a fotografia do bebê; vale destacar as seguintes colocações: "Você não sabe o alívio de ver que meu filho está bem, pois na sala de parto o levaram rapidamente para a UTI..."; "Eu não pude ir até a UTI no dia do nascimento e receber a foto no quarto foi muito bom, foi um alívio ver que ele estava bem..."; "Achei ótimo o trabalho, pois sempre criamos uma expectativa errada, com relação ao estado do bebê e através da foto já chegamos à UTI sabendo o que vamos encontrar".

Klaus, Kennel *apud* Belli⁽⁵⁾ relatam que em seu estudo em 1978 que preocupavam-se e sugeriam que as mães de recém-nascidos pré-termo vissem algumas fotos de neonatos prematuros, como forma de minimizar a ansiedade e medo do desconhecido.

Sclukin *apud* Belli⁽¹⁰⁾ afirma que o parto cesariana, frequentemente precedido por uma crise, transforma o evento do nascimento numa importante cirurgia abdominal, da qual a

Quadro I: Opiniões e justificativas dos pais que receberam a fotografia do recém-nascido na UTI.

JUSTIFICATIVAS	Nº	%
Matar a saudade do filho e mostrar a foto para amigos e família.	08	33,3
Contato constante, expectativas positivas.	20	83,3
Desejar ver o bebê, dificuldade visual na sala de parto.	12	50
Guardar a foto como vitória ou troféu.	04	16,6
Acreditar no tratamento e cuidados prestados por médicos e enfermeiros, diminui a ansiedade e tranquiliza os familiares. Além da confiança em Deus.	08	33,3
Observar a foto do bebê, sem se importar com todos os equipamentos e tubos.	08	33,3
A foto pode assustar e chocar (aparelho, sonda e soro).	04	16,6
Experiência difícil.	01	4,1
Foto pessoal, só para os pais.	02	8,3

mãe precisa de tempo para recuperar-se física e mentalmente, o que ocasiona um atraso significativo entre o nascimento e a primeira visita ao filho na UTI neonatal.

Concordando com White-Traut, Nelson *apud* Belli ⁽¹⁰⁾ diz que as interações mãe-filho de alto risco são comprometidas pelo contato tátil materno tardio, condição desfavorável de saúde materna e/ou da criança; freqüentemente os contatos iniciais entre o binômio são protelados e reduzidos durante o período de pós-parto imediato.

Com relação aos quatro casais (16,6%) que responderam ser importante guardar a foto como uma vitória ou troféu, é ilustrativo destacar algumas afirmações, como: "Serve também como um troféu e um instrumento de vitória para as próprias crianças quando crescerem..."; "A foto, faz parte da vida doce e representa sua primeira vitória".

Observamos que, após ver a fotografia, oito casais (33,3%) acreditaram no tratamento e cuidado de médicos, enfermeiros e em Deus, e ainda, colocaram que a foto diminui a ansiedade, os tranquiliza e a seus familiares. No que se refere ao primeiro contato com o bebê, mesmo com tubos e aparelhos, a porcentagem se repete. Justificaram suas respostas, não se importando em ter a foto, mesmo com todos os recursos utilizados para a sobrevivência do bebê, onde vale destacar algumas destas: "Foi muito gostoso ver a carinha dele como se nada demais tivesse acontecido, o fato dele estar entubado na foto não me assustou em nada..."; "A foto, mesmo com os equipamentos, foi uma excelente idéia, pois foi uma forma de ter contato com o bebê..."; "Independente, não importa se ele se encontra na UTI, o que mais importa é que ele é nosso filho e o amamos aonde ele estiver".

Dentre as demais, quatro casais (16,6%) mesmo gostando de ver a fotografia do filho, descreveram que a foto do bebê na UTI assusta e choca e ainda verificou-se que dois casais (8,3%) citaram que a fotografia deve ser mostrada somente para os pais, sendo algo pessoal.

Belli ⁽¹⁰⁾ considera que, para a mãe de um recém-nascido de alto risco, o momento da internação na UTI constitui um conjunto de emoções, como susto, medo, preocupação e outros; a presença de uma pessoa de confiança a seu lado poderá ajudá-la a reunir forças para enfrentar tal situação.

O Quadro 2 mostra a unanimidade de 24 casais (100%) que manifestaram respostas positivas relacionadas à importância da aproximação da enfermeira-líder, para trazer-lhes tranquilidade e segurança frente à hospitalização dos seus filhos.

Ao considerar as opiniões dos pais, observamos que 13 casais (54,1%) citaram ser importante a aproximação, para esclarecer dúvidas e informações específicas sobre o bebê. Merecem destaques algumas delas: "No meu entender, é importantíssimo essa aproximação, pois nós somos carentes de informações..."; "A aproximação das enfermeiras nos traz tranquilidade..."; "Muito importante a aproximação, pois facilita a comunicação..."; "A interação com as enfermeiras e nós, pais, torna o nosso processo de espera muito melhor e o ambiente da UTI mais leve".

Observamos que dez casais (41,6%) mencionaram que os pais também precisam de um suporte das enfermeiras porque sofrem com a hospitalização de seus filhos; as frases seguintes refletem essa necessidade: "Não é só os filhos que precisam de acompanhamento, os pais também sofrem muito, qualquer iniciativa no sentido de confortá-los e ampará-los é extremamente bem-vinda, especialmente da enfermeira-líder..."; "Sempre estamos carentes e apreensivos com os novos acontecimentos, é muito gostoso ter alguém que nos entenda e acolha na hora de aflição..."; "Os pais estão fragilizados... é muito bom receber atenção e carinho".

O sofrimento com a possibilidade de morte do filho aparece em grande intensidade, já que se encontra em UTI e este ambiente vislumbra risco de vida. ⁽¹¹⁾

Verificamos que dez casais (41,6%) citaram que, quando eles conhecem os cuidadores, se sentem mais confiantes; vale destacar as seguintes justificativas: "Quando conhecemos quem está cuidando dos nossos filhos, nos sentimos mais confiantes, quando conhecemos melhor todas as enfermeiras, aquela impressão de que meus filhos são apenas mais uns pacientes na UTI, desaparece..."; "Quando conhecemos não teremos receio de perguntar nada sobre o bebê..."; "É importante os pais saberem quem é a enfermeira-líder e, caso seja necessário, ter este acesso para uma dúvida específica sobre o bebê".

Bouso ⁽²⁾ relatou em seu estudo que, procurar pessoas de sua confiança é uma forma de estabelecer um elo mais seguro na UTI; a família apresenta-se fragilizada e insegura frente à situação, então, para se assegurar que a criança está sendo bem atendida, procura pessoas de sua confiança.

Quadro II: Opiniões e justificativas dos pais, relacionadas à aproximação da enfermeira-líder.

JUSTIFICATIVAS	Nº	%
Aproximar é muito importante, traz tranquilidade e segurança.	24	100
Esclarecer dúvidas e informações específicas sobre o bebê.	13	54,1
Dar suporte aos pais, neste momento de sofrimento.	10	41,6
Conhecer os cuidadores, para nos sentirmos mais confiantes.	10	41,6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados apontados, detectamos aspectos positivos e negativos relacionados à apresentação aos pais da fotografia do seu bebê internado em Unidade de Terapia Intensiva.

Devemos estar cientes que um recém-nascido de alto risco oportuna um estresse que envolve a família como um todo. O impacto do processo de hospitalização em UTI neonatal é uma experiência que permeia sofrimento no contexto familiar. Desta forma, a fotografia é um importante instrumento para possíveis intervenções ao acolhermos as famílias dos recém-nascidos internados em UTI neonatal.

Percebemos que o estudo realizado sobre as expectativas e opiniões dos pais acerca da foto e a interação deles com as enfermeiras levou-nos a ampliar nossa capacidade de reflexão sobre as experiências vividas pelas famílias e o respeito pelos pais sobre a decisão em obter uma fotografia do bebê na UTI.

Acreditamos que, com essas evidências, poderemos aprimorar esta prática e melhorar a interação e a aproximação das enfermeiras com os pais, e ainda, promover um ambiente acolhedor e facilitador no período de hospitalização do recém-nascido de alto risco.

ANEXO 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Prezados pais do Berçário,

Este instrumento tem como finalidade a realização de um trabalho científico para saber “o que é para você receber fotografia de seu bebê em UTI?”. O objetivo é permitir uma interação entre enfermeiras e pais de recém-nascidos de alto risco, assim como conhecer as expectativas desses pais ao receber a fotografia. Para tanto, gostaria que o(a) senhor(a) respondesse ao questionário anexo.

Não haverá identificação e suas respostas serão conhecidas apenas por nós, autoras deste estudo, garantido, assim, o sigilo de informações.

Informamos que sua participação é voluntária. Assim, concordando em participar, solicitamos que assine o termo de consentimento a seguir.

Gostaríamos, antecipadamente, de agradecer sua colaboração, que é fundamental.

Atenciosamente,

Fernanda M. G. dos Santos – Enfermeira-líder do Berçário

Elaine D'El Rodrigues – Enfermeira encarregada do Berçário

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____,
concordo em participar da pesquisa proposta e explicada acima.

São Paulo, _____ de _____ de 2003.

Assinatura

ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO

- 1 – Como foi para você receber a fotografia do seu filho em UTI neonatal? Conte suas expectativas com relação a isto.
- 2 – Você acredita ser importante a aproximação da enfermeira-líder com os pais que têm filho em UTI neonatal?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Klaus, M. H.; Kennell, J. H. Pais e bebês: a formação do apego. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.
2. Bousso, R. S. Buscando preservar a integridade da unidade familiar: a família vivendo a experiência de ter um filho na UTI pediátrica. São Paulo, 1999, 191 p. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.
3. Carvalho, M. *et al.* A percepção de pais sobre a internação de seus filhos em unidade de terapia intensiva neonatal. *J. Pediatria*, Rio de Janeiro, 73(5): 293-98, 1997.
4. Wright, L. M.; Leahey, M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 3. ed., São Paulo, Roca, 2002.
5. Belli, M. A. J. Assistência à mãe de recém-nascido internado na UTI neonatal: experiências, sentimentos e expectativas manifestadas por mães. *Rev. Esc. Enf. USP*, v. 29, n. 2, p. 180-92, ago, 1995.
6. Angelo, M.; Veríssimo, M. R. O papel da enfermeira centrado na criança e na família. O recém-nascido e o lactente. *Enfermagem Pediátrica*. E.P.U, São Paulo, 1996.
7. Bousso, R. S. Reflexões sobre o papel da enfermeira que atua em UTI pediátrica: aspectos emocionais em relação à família. *Rev. Esc. Enf. USP*, v. 21, n. 3, p. 249-53, dez, 1987.
8. Huckabay, L. M. D. The effect on bonding behavior of giving a mother her premature baby's picture scholarly inquiry for nursing practice, v. 13, n. 4, p. 349-60, 1999.
9. Wong, D. L. *Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva*. 5. ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1999.
10. Belli, M. A. J. Assistência à mãe de recém-nascido internado na UTI neonatal: experiências, expectativas e sugestões manifestadas por mães e enfermeiros. São Paulo, 1992. Tese (Mestrado) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.
11. Souza, A. B. G. Buscando uma chance para o filho vir a ser: a experiência do pai na Unidade de Terapia Intensiva. São Paulo, 1997. Tese (Mestrado) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.